

filosofia

#4

CURSO

ENEM E

VESTIBULARES

Platão

Platão – 428-348 a.C

Ombros largos – é jovem, belo e oriundo de uma família aristocrática

Sua mãe, Perictione, era descendente de Sólon, seu pai, Ariston, descendia do último rei de Atenas

Era uma criança quando teve início a Guerra do Peloponeso que destruiu o poderio ateniense: destruição da frota ateniense, a peste, a queda de seus muros...

Após a morte de Sócrates, viajou para Megara, onde encontrou Euclides, o Egito e o sul da Itália

Siracusa

Foi preso e vendido como escravo, em Engina, por Dionísio, o Antigo, ao tentar aplicar seus ideais políticos; foi resgatado por Anikeris de Citera e retornou à Atenas

Academia

Funda em 387 a.C., no jardim de Academo, em Colona
Platão tinha 40 anos

Teoria das Ideias

Mundo das Ideias: Noesis; ideias inatas e essências; é o único mundo verdadeiro

Mundo Sensível: sombras e aparências, cópias ou sombras das Ideias

Quando passamos do Mundo Sensível ao Mundo das Ideias
construímos o Conhecimento

Mito da Caverna

Processo de conhecimento

Passagem da Filodoxia (Doxa) para a Filosofia (Episteme): é a Dialética Platônica

Impressões/sensações – Eikasia; opinião (pistis): saber não metódico

Conhecimento – ir além da opinião; é o conhecimento com fundamentos racionais; dianoia: pensamento discursivo

Dualismo platônico

Parmênides e Heráclito

Imobilidade das Ideias

Mudança constante do mundo sensível

Alma platônica

As almas contemplaram as Ideias

Há, portanto a esperança da sua eternidade por conta desse contato

No entanto, elas estão aprisionadas nos corpos, punidas por alguma falta ou vício – doutrina órfico-pitagórica

A reminiscência é o que permite recuperar as Ideias através dos diálogos

Imortalidade da alma

Platão acreditava que, apesar do corpo morrer, a alma viveria para sempre

Depois, migrava para o mundo das ideias e as contemplava, existindo sem corpo

Após algum tempo, a alma encarnava, mas trazia consigo a reminiscência do mundo das ideias e ansiava voltar para ele

Exemplos

Platão declarava que as pessoas se apaixonam porque reconhecem na beleza do ser amado a ideia ideal de beleza, da qual se recordam vagamente e a qual procuram

Em Menon, Platão mostra Sócrates ensinando uma verdade geométrica a um pequeno escravo ignorante, através da formulação de uma série de perguntas. Como o menino aprendia o conceito sem nunca ter recebido nenhuma informação, Platão concluiu que o aprendizado consiste em relembrar o que a alma experimentou no mundo das ideias

Alma

3 partes da alma

1ª Sensibilidade: temperança

2ª Vontade: coragem

3ª Espírito: sabedoria

Política

A filosofia política de Platão, assim como sua ética, baseava-se em sua teoria da alma humana.

Platão afirmava que a alma se divide em três partes: (1) a parte racional ou intelecto; (2) a vontade; e (3) o apetite ou desejo.

Declarava que sabemos que a alma tem três partes porque ocasionalmente elas entram em conflito entre si.

Em uma alma que funciona apropriadamente, o intelecto (a parte superior) deveria controlar o desejo (a parte inferior) com a ajuda da vontade.

A República

O Estado teria três estamentos ou classes:

Os reis filósofos, que governavam a sociedade;

Os guardiães, que mantinham a ordem e defendiam a sociedade

Os cidadãos comuns, agricultores, mercadores e artesãos que cuidavam das necessidades materiais da sociedade.

Os reis filósofos representam o intelecto, os guardiães representam a vontade, e os cidadãos comuns representam os desejos.

A sociedade ideal de Platão assemelha-se a uma alma funcionando com perfeição, porque os reis filósofos controlam os cidadãos com a ajuda dos guardiães.

Política

3 estamentos ou ordens

1º Artesãos

2º Militares

3º Filósofos

Platão defende a aristocracia

Ética

Todos os homens desejam a felicidade. Platão afirmou também que a felicidade é consequência natural de um estado sadio da alma. Já que a virtude moral forma a saúde da alma, todos os homens devem querer ser virtuosos.

Assim, para Platão, o problema básico da ética é um problema de conhecimento. Se um homem sabe que a virtude moral leva à felicidade, naturalmente agirá de modo virtuoso.

Platão afirmava que é pior cometer uma injustiça do que sofrê-la, porque o comportamento imoral é o sintoma de uma alma doente. Também é pior para o homem que comete uma injustiça não ser punido do que sê-lo, já que a punição ajuda a curar até a mais grave das doenças

Arte

Platão divide, assim, a realidade em dois universos distintos: o inteligível e o sensível.

Cada ser particular participa das ideias (a participação é a relação entre o todo e as partes) sem se confundir com elas, que são, pois, absolutas.

O mundo é uma cópia do real e esse afastamento do verdadeiro já é uma Dessemelhança, ainda que natural.

A arte afasta ainda mais do real, pois imita a cópia. A imitação da cópia é o que Platão chama de Simulacro

Arte

Platão mostrava-se crítico em relação à arte e aos artistas. Reclamava uma censura rígida das artes devido à sua influência na formação do caráter do homem

Partindo de sua teoria das ideias, Platão estabelecia uma comparação entre artistas e artesãos desfavorável para os primeiros. Platão declarava que artistas e poetas geralmente não conseguem explicar seus trabalhos

Platão concluiu que eles criavam não porque possuíssem algum conhecimento especial. Ao contrário, os artistas criavam porque estavam possuídos por uma inspiração irracional, uma espécie de "loucura divina"

Exemplo

Declarava que a mesa feita por um carpinteiro é uma cópia imperfeita da ideia ideal de mesa. Assim, a pintura de uma mesa é a cópia da cópia - duas vezes mais distante da ideia ideal.

Exercícios

1. (Enem) Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de conhecimento é um objeto de razão e não de sensação, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente. ZINGANO, M. Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia. São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427 a.C.-346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

- a) Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
- b) Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.
- c) Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.
- d) Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.
- e) Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

2. (Cesgranrio) A opinião (doxa), no pensamento de Platão representa um saber sem fundamentação metódica.

É um saber que possui sua origem:

- a) Nas imprevisões e nas sensações das coisas sensíveis.
- b) No discurso dos sofistas na época da democracia ateniense.
- c) Nos mitos religiosos, lendas e poemas.
- d) Num saber eclético, provenientes do pensamento de alguns filósofos.

3. (UFU) No pórtico da Academia de Platão, havia a seguinte frase: “não entre quem não souber geometria”. Essa frase reflete sua concepção de conhecimento: quanto menos dependemos da realidade empírica, mais puro e verdadeiro é o conhecimento tal como vemos descrito em sua Alegoria da Caverna.

“A ideia de círculo, por exemplo, preexiste a toda a realização imperfeita do círculo na areia ou na tábula recoberta de cera. Se traço um círculo na areia, a ideia que guia a minha mão é a do círculo perfeito. Isso não impede que essa ideia também esteja presente no círculo imperfeito que eu tracei. É assim que aparece a ideia ou a forma”. JEANNIÈRE, Abel. Platão. Tradução de Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Zahar, 1995. 170 p.

Com base nas informações acima, assinale a alternativa que interpreta corretamente o pensamento de Platão.

- a) A Alegoria da Caverna demonstra, claramente, que o verdadeiro conhecimento não deriva do “mundo inteligível”, mas do “mundo sensível”.
- b) Todo conhecimento verdadeiro começa pela percepção, pois somente pelos sentidos podemos conhecer as coisas tais quais são.
- c) Quando traçamos um círculo imperfeito, isto demonstra que as ideias do “mundo inteligível” não são perfeitas, tal qual o “mundo sensível”.
- d) As ideias são as verdadeiras causas e princípio de identificação dos seres; o “mundo inteligível” é onde se obtêm os conhecimentos verdadeiros.

4. (Uncisal) No contexto da Filosofia Clássica, Platão e Aristóteles possuem lugar de destaque. Suas concepções, que se opõem, mas não se excluem, são amplamente estudadas e debatidas devido à influência que exerceram, e ainda exercem, sobre o pensamento ocidental. Todavia é necessário salientar que o produto dos seus pensamentos se insere em uma longa tradição filosófica que remonta a Parmênides e Heráclito e que influenciou, direta ou indiretamente, entre outros, os racionalistas, empiristas, Kant e Hegel.

Observando o cerne da filosofia de Platão, assinale nas opções abaixo aquela que se identifica corretamente com suas concepções.

- a) A dicotomia aristotélica (mundo sensível X mundo inteligível) se opõe radicalmente as concepções de caráter empírico defendidas por Platão.
- b) A filosofia platônica é marcada pelo materialismo e pragmatismo, afastando-se do misticismo e de conceitos transcendentais.
- c) Segundo Platão a verdade é obtida a partir da observação das coisas, por meio da valorização do conhecimento sensível.
- d) Para Platão, a realidade material e o conhecimento sensível são ilusórios.
- e) As concepções platônicas negam veementemente a validade do Inatismo.

5. – Considera pois – continuei – o que aconteceria se eles fossem soltos das cadeias e curados da sua ignorância, a ver se, regressados à sua natureza, as coisas se passavam deste modo. Logo que alguém soltasse um deles, e o forçasse a endireitar-se de repente, a voltar o pescoço, a andar e a olhar para a luz, a fazer tudo isso, sentiria dor, e o deslumbramento impedi-lo-ia de fixar os objetos cujas sombras via outrora. Que julgas tu que ele diria, se alguém lhe afirmasse que até então ele só vira coisas vãs, ao passo que agora estava mais perto da realidade e via de verdade, voltado para objetos mais reais? E se ainda, mostrando-lhe cada um desses objetos que passavam, o forçassem com perguntas a dizer o que era? Não te parece que ele se veria em dificuldade e suporia que os objetos vistos outrora eram mais reais do que os que agora lhe mostravam? (PLATÃO. A República. 7. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993. p. 318-319).

O texto é parte do livro VII da República, obra na qual Platão desenvolve o célebre Mito da Caverna. Sobre o Mito da Caverna, é correto afirmar.

5.

I. A caverna iluminada pelo Sol, cuja luz se projeta dentro dela, corresponde ao mundo inteligível, o do conhecimento do verdadeiro ser.

II. Explícita como Platão concebe e estrutura o conhecimento.

III. Manifesta a forma como Platão pensa a política, na medida em que, ao voltar à caverna, aquele que contemplou o bem quer libertar da contemplação das sombras os antigos companheiros.

IV. Apresenta uma concepção de conhecimento estruturada unicamente em fatores circunstanciais e relativistas.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas II e III são corretas.

b) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

c) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.

d) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

e) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

Gabarito

1. D. A origem do conhecimento para Platão nasce na razão e não nas sensações ou sentidos.

2. A. A dōxa nasce dos sentidos, das sensações e, por isso, é passível de erro.

3. D. O mundo inteligível, ou mundo das ideias, é onde as ideias essenciais e verdadeiras existem

4. D. O mundo sensível é corruptível,
perece e, portanto, é um mundo de ilusões

5. A. A caverna era iluminada por tochas e não pela luz do Sol e o conhecimento é essencial, baseado nas ideias, e não circunstancial ou relativo